

A/R/TOGRAFIA E DIÁLOGOS COM BELL HOOKS

Bárbara Deeke, Tharciana Goulart da Silva

INTRODUÇÃO

O trabalho “A/r/tografia e diálogos com bell hooks” aqui apresentado, deriva do projeto de pesquisa “A/r/tografia: práticas pedagógicas e poéticas” que traz como questionamento principal: “*Quais possibilidades se abrem para pesquisas no Ensino das Artes Visuais a partir de conceitos pedagógicos presentes nas obras de Paulo Freire e bell hooks articulados por meio de uma abordagem a/r/tográfica?*”. A investigação deste plano de trabalho, que tem como foco a articulação com bell hooks, justifica-se pela busca em compreender de que maneira o conceito de pedagogia engajada, articulado à abordagem a/r/tográfica, pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas no Ensino das Artes Visuais. Assim, o objetivo deste trabalho é uma investigação que articule de modo indissociável as identidades de artista, pesquisadora e professora, para tanto, o pensamento de bell hooks (2023; 2024; 2025) e as perspectivas a/r/tográficas de Rita L. Irwin (2013), Tatiana Fernández (2013) e Tharciana G. da Silva (2022) fundamentam a investigação.

DESENVOLVIMENTO

A a/r/tografia surge no campo da Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA), sendo formada pelo acrônimo A/R/T, Artist (artista), Researcher (pesquisador) e Teacher (professor); e pela palavra graph (grafia), que remete aos processos de escrever e representar. Nessa perspectiva, o a/r/tógrafo atua simultaneamente como artista, pesquisador e professor, produzindo conhecimento a partir da interação entre essas dimensões, construindo a chamada “pesquisa viva” que acompanha a vida do investigador, sem buscar necessariamente respostas concretas, podendo sempre surgir novos desdobramentos. Sistematizada por Rita L. Irwin e seu grupo de estudos, a a/r/tografia consiste em uma metodologia de investigação qualitativa que pode mobilizar diferentes formas de produção de dados, geralmente partindo de perguntas ou palavras ativadoras. O processo valoriza a subjetividade e a relação sensível entre pesquisador, contexto e experiência investigada.

Bell hooks foi professora, escritora e ativista antirracista que lutou pelos direitos das mulheres e de pessoas racializadas. Hooks (2024) relata que durante a infância, teve contato com professoras profundamente comprometidas com sua educação, entretanto, após o processo de dessegregação, passou a frequentar escolas distantes de sua comunidade, onde encontrou professores brancos reforçadores de estereótipos racistas. Posteriormente, estabeleceu diálogo com importantes pensadores da educação crítica, entre eles Paulo Freire, cuja obra influenciou sua teoria. A partir dessas experiências, hooks desenvolveu o conceito de “pedagogia engajada”, central em suas reflexões sobre educação. Essa perspectiva propõe uma prática comprometida com a formação de estudantes críticos e com o enfrentamento das diferentes formas de preconceito, compreendendo a sala de aula como espaço de diálogo e construção coletiva do conhecimento. Para a autora, ensinar requer o envolvimento efetivo do professor com a aprendizagem e crescimento dos estudantes, valorizando também o compartilhamento de histórias e experiências pessoais como forma de aproximar professores e estudantes e favorecer um ambiente mais seguro e aberto à participação (hooks, 2025).

Como prática artística pessoal, nesta pesquisa foi produzido o livro de artista “Onde vive o sabiá”, que articula gravuras e poemas. Utilizo o sabiá como metáfora para a

representação de meu avô materno e trato o luto e a saudade como “janelas” e “paisagens de memória”, fundamentado nas perspectivas de Tatiana Fernández (2013), transformando a ausência em gesto de criação.

Para compor um diálogo a/r/tográfico entre as teorias e meu trabalho artístico, desenvolvi como projeto artístico pedagógico uma oficina, inspirada pelo exercício de escrita de parágrafos autobiográficos descrito por hooks (2025), realizada com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental da Escola E.E.B José Boiteux em dois dias, durante as atuações na disciplina de “Estágio curricular supervisionado anos finais A” do currículo de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), tendo como pergunta disparadora “Quais histórias de memória os alunos contam?”. A prática foi realizada em dois momentos, primeiro uma roda de conversa com os alunos onde eles levaram objetos que remetiam a memórias ou histórias da vida deles ou de pessoas importantes para eles e, posteriormente, criaram uma cápsula do tempo com os itens e com cartas produzidas durante a oficina. Assim, foi possível investigar narrativas e afetos dos alunos, gerando encontros e criação coletiva, em sintonia com os pressupostos da pedagogia engajada.

RESULTADOS

Os resultados obtidos ao longo de minha investigação demonstram a potência da abordagem a/r/tográfica ao integrar as dimensões de artista, pesquisadora e professora. No âmbito da pesquisa e produção acadêmica, a pesquisa gerou frutos significativos através da participação em dois eventos científicos, com publicação de artigos em cada um, sendo eles o V ENLIC Sul e o VIII ENREFAEB Sul. Como prática artística o próprio livro de artista “Onde vive o sabiá” (Imagem 1) e sua mostra dentro da exposição “Poéticas, Políticas e Resistência” no Museu da Escola Catarinense (MESC).

No campo da prática artístico-pedagógica, a criação da cápsula do tempo consolidou-se como um objeto artístico coletivo, uma “arca de memórias”. Essa ação gerou uma faísca para a construção de uma comunidade de aprendizagem, na qual o compartilhamento de “objetos afetivos” e a escrita de “cartas de memória” (Imagem 2) atuam como dispositivos de engajamento que humanizaram as relações e validaram as subjetividades dos estudantes, construindo novas relações entre a turma e também entre docentes e discentes. Como vantagem, a investigação revelou que o entrelaçamento entre o “contar histórias” e o fazer artístico potencializa o ensino das artes, e a partir disso, como a natureza da pesquisa viva pede, busca-se a continuidade do acompanhamento dos processos com a reabertura da cápsula, gerando novos desdobramentos e significações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória desta investigação evidencia a relevância da Iniciação Científica como um território fundamental para a articulação entre teoria e prática, permitindo a inserção na vida acadêmica desde a graduação. Demonstrando que integrar grupos de pesquisa amplia os horizontes de pensamento crítico e possibilita o desenvolvimento indissociável das dimensões acadêmica, artística e pedagógica. Reitero que está se trata de uma pesquisa viva, onde, quanto mais caminho, mais a pesquisa se transforma, portanto, entendo que o conhecimento é construído na comunhão e no exercício contínuo da reflexão.

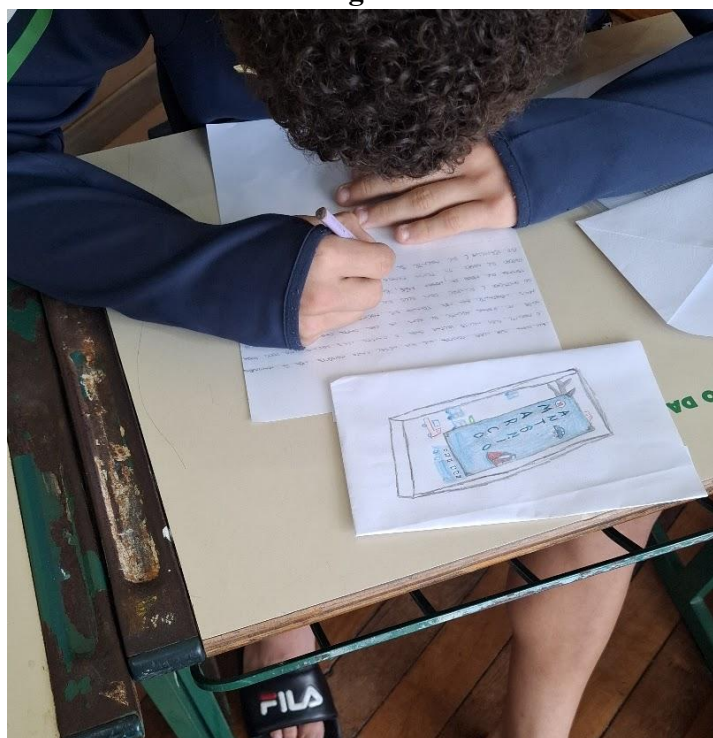
Palavras-chave: a/r/tografia; bell hooks; pedagogia engajada; memória; ensino das artes visuais.

ANEXOS

Imagem 1.

*Livro “Onde Vive O Sabiá” aberto exibindo o lado 2.*

Imagem 2.



Aluno escrevendo carta com desenho de seu objeto acima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (org.) **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

FERNÁNDEZ, Tatiana. Paisagens híbridas. *in*: DIAS, Belidson; Irwin, Rita L. (org.) **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013. Cap. 14, p. 207-220.

HOOKS, bell. **Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança**. São Paulo, Brasil: Elefante, 3 ed. 2023.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2024.

HOOKS, bell. **Ensinando pensamento crítico: Sabedoria prática**. São Paulo: Elefante, 2025.

SILVA, Tharciana Goulart da. **Coletas Docentes: uma leitura artográfica**. 2022. Tese (Doutorado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2022.